



O conteúdo educacional do esporte

Prof. Alduíno Zilio

O esporte pode ser considerado como um fim em si próprio, quando tudo converge para a obtenção da melhor performance e também pode ser considerado como um dos meios da Educação Física e, por extensão, da Educação. No primeiro caso ele é chamado esporte de alto nível e, no segundo, de esporte formação. Este artigo procura discutir de que maneira o esporte pode contribuir na educação dos indivíduos.

O termo *esporte*, embora internacionalmente difundido, aceito e usado, permite que seu conceito tenha mais de uma interpretação. Ainda que nossa opinião seja questionável e passível de contestação, entendemos que ele pode ser considerado sob dois enfoques: um fechado, mais restrito; e outro aberto, amplo. No primeiro caso, esporte deve ser entendido apenas como competição, como disputa em que "o melhor deve vencer" e "o mais fraco deve ser derrotado"; no segundo caso, esporte pode ser usado também para caracterizar qualquer tipo de atividade corporal praticada com uma finalidade recreativa, sem qualquer compromisso com derrota ou vitória, mas, simplesmente, por prazer.

Wagner (1975, p.73) considera como esporte: "disputa sob o emprego das forças até ao extremo, mesmo com risco da vida e da saúde (alpinismo, boxe), porém também o repouso lúdico através de atividades prazerosas". Apesar deste conceito datar de 1955, entendemos que seu conteúdo tem validade nos dias atuais e se adapta às considerações iniciais.

O conceito fechado não apresenta divergências e é aceito tanto em nível nacional como internacional. O conceito aberto (amplo) é aceito na Alemanha onde a expressão educação física (Leibeserziehung) pode ser substituída por esporte escolar (Schulsport) e, em nossa opinião, existe também no Brasil com as denominações de esporte participação, esporte-lazer, esporte de tempo livre, esporte de massa ou esporte-recreação. Além destas denominações, a que mais se enquadra no espírito do conceito aberto, e que pode ser considerada como abrangendo todas as demais, é a de esporte para todos (EPT).

O EPT, que já teve um período de grande promoção, divulgação e apoio de vários setores governamentais e da sociedade civil, ainda que esteja relativamente desativado, previa atividades, as mais diversas possíveis: gincanas, caminhadas, passeios ciclísticos, ruas de lazer, trabalhos manuais, colônias de férias, expressão corporal, jogos diversos, brinquedos em praça pública, os esportes propriamente ditos, etc.

O termo esporte, em seu significado primitivo utilizado no século XIII tanto na França (desport) como na Itália (disporto), e posteriormente (1440) na Inglaterra sob a denominação de "sport", era empregado para atividades que tinham como característica um sentido de entretenimento, prazer, divertimento, (em inglês, amusement, recreation, diversion, pastimes). Na Inglaterra sport referia-se, no início de seu uso, ao esporte feudal, o que o diferenciava dos exercícios populares que eram chamados "games" (jogos); esta diferenciação permite que se pense que esporte era essencialmente

uma ocupação de tempo livre dos bens aquinhoados (Bennett, 1965). De qualquer forma, o esporte estava relacionado, de certa maneira, com a "ocupação lúdica do tempo" (Wagner, 1955, p.77).

Por volta de 1800, os alunos das escolas públicas inglesas passaram a imitar o "gentlemansport" (o esporte dos senhores da sociedade) e, através da fixação cada vez maior de regras, os jogos e competições passaram a se constituir numa atividade que representava para os alunos uma questão de auto-administração e auto-educação. Desde o início, porém, "o espírito de equipe e o princípio do "fair-play" tornam-se cada vez mais os fundamentos éticos dos jogos esportivos" (Mester, 1969, p.23). Este modo de pensar e agir acabou determinando uma maneira de ser característica no esporte que se mantém até hoje, pelo menos no esporte entendido no seu sentido mais puro, sem ideologias estranhas ao seu meio, que é o cavalheirismo, o respeito ao adversário e a obediências às regras.

A diferenciação exata entre esporte e jogo ainda pode ser motivo de discussão entre os especializados na área (no Brasil, a nível oficial, fala-se em esporte-performance, esporte-participação e esporte-formação), porém existem certos aspectos que deixam perceber alguns pontos característicos do esporte, como p. ex.: o elemento racional-econômico do esporte, a competição limitada pelas regras do jogo, a disputa, a performance, etc.

"O esporte é um jogo de tipo especial: livremente escolhido, valorizado, tomado a sério, precisamente regulamentado e, antes de tudo aspirando à performance" (Diem, 1967, p. 12).

Como se pode observar por esta definição, o esporte é sério, enquanto jogar é o fazer o supérfluo e não é necessário (Bennett, 1965). O esporte é precisamente regulamentado, no jogo faz-se as regras de acordo com a situação e com a vontade dos

"A diferenciação exata entre esporte e jogo ainda pode ser motivo de discussão entre os especializados na área (no Brasil, a nível oficial, fala-se em esporte-performance, esporte-participação e esporte-formação), porém existem certos aspectos que deixam perceber alguns pontos característicos do esporte, como por exemplo, o elemento racional-econômico do esporte, a competição limitada pelas regras do jogo, a disputa, a performance, etc."

participantes; esporte é aspiração à performance, enquanto jogo é prazer e satisfação nos movimentos corporais e no confronto (inter-relacionamento) com o adversário.

Na definição dada por Diem (1967) encontra-se a palavra chave que deve ser considerada quando se pretende caracterizar o conteúdo espiritual, o valor formativo do esporte: ela é a PERFORMANCE. Esta, por sua vez, está estreitamente ligada com dois outros fatores que com ela se relacionam e se combinam: a aspiração e a competição. "Característico para a prática esportiva é a aspiração à capacidade técnica, à performance e ao confronto de rendimento na competição regulamentada. (Roethig, 1972, p.279).

A aspiração por si só não significa nada ou não leva a nada. Para se concretizar, a aspiração precisa de uma atividade que culmine com um feito. A aspiração, porém, encontra resistências que se opõem a ela. Para vencer estas resistências o homem é obrigado a realizar uma performance. "Nesta polaridade entre aspiração e contra-aspiração surge então o fenômeno da emulação" (Schmitz, 1970, p.163). A emulação, por sua vez, é ativada por uma confrontação com uma resistência ou com outra pessoa, um rival, onde as próprias forças ou capacidades são desafiadas. Para ser superado, este desafio precisa de uma medida para efeito de comparação, precisa de uma performance cujo objetivo é vencer a dificuldade contraposta. "A emulação tem, consequentemente, a disposição para a performance"(Schmitz, 1970, p.168). A emulação, além disto, está implícita no esporte por ser a "conditio sine qua non", isto é, "esporte sem emulação não é esporte" (Wellek, 1970 apud Schmitz, 1970, p.168).

A emulação não necessita, obrigatoriamente, ser considerada apenas sob o ponto de vista da sua disposição para a performance. É possível também fazer-se algumas considerações que sejam conduzidas no sentido de observar o esporte (em seu aspecto de competição) a partir das formas

básicas do comportamento (Mester, 1969). A emulação é um fenômeno da vida ligado à atividade humana e é o agente básico incentivador da luta já que "ela se objetiva na competição" (Schmitz, 1970, p.169). A competição é uma "forma cultivada de luta" e esta, por sua vez, é uma "forma básica da natureza comportamental do homem" (Mester, 1969, p. 102).

No lutar, considerado como uma forma básica do comportamento, e nas formas de luta com o seu valor formativo como conteúdos da educação, Mester (1969) vê a possibilidade de contribuição para a formação do educando. Este, através das formas de luta, tem oportunidade de desenvolver um comportamento no qual: respeita o adversário ao mesmo tempo em que se domina; obedece às regras ao mesmo tempo que, conhecendo-as, adquire um comportamento adequado quando estiver na situação de espectador; aceita a vitória com naturalidade e reconhece, na derrota, a superioridade do adversário; etc.

"Esporte é luta" (Diem, 1967, p.13), e luta subentende também competição; competição está associada à emulação, e esta é estimulada pela aspiração que, por sua vez, consome-se através de uma performance. O esporte é o conceito superior ao qual estão associados todos estes aspectos (luta, competição, emulação, aspiração, performance). O esporte em si, como disputa ou competição, ou a "maneira esportiva de exercitação" (todas aquelas formas de movimentos orientados para competição e performance, para campeonatos e records), tem seu valor espiritual na "aspiração para a máxima performance pessoal"(Paschen, 1973, p.54).

Estas considerações, que procuram traçar o relacionamento entre os diversos aspectos do esporte, tem como finalidade a intenção de deduzir que o valor educativo-formativo do esporte pode ser justificado através da ação que cada um destes aspectos exerce sobre o educando.

O desejo de realizar uma perfor-

"A realização de uma performance esportiva deve ser orientada no sentido de que o praticante tome conhecimento de suas reais capacidades. O sucesso e o fracasso são experiências importantes: o primeiro leva à satisfação pessoal pela realização de um feito e serve de ponto de partida para novas realizações; o segundo serve de esforço para uma nova tentativa."

mance começa inconscientemente na criança, pois ela ainda não tem noção exata dos seus desejos e dos objetivos que pretende alcançar, principalmente no campo espiritual. O mesmo não acontece no que diz respeito ao corporal pois este representa algo concreto para ela. A participação num treinamento esportivo ou numa competição representa uma excelente oportunidade para o desenvolvimento e transformação da ambição num fato consciente. A tomada de consciência da ambição e o desejo de conseguir uma performance fortalecem a força de vontade.

A realização de uma performance esportiva deve ser orientada no sentido de que o praticante tome conhecimento de suas reais capacidades. O sucesso e o fracasso são experiências importantes: o primeiro leva à satisfação pessoal pela realização de um feito e serve de ponto de partida para novas realizações; o segundo serve de esforço para uma nova tentativa. O educador deve providenciar uma orientação tal que o insucesso não leve a criança à aquisição de complexos ou frustrações. Na consciência do que pode realizar, "consolidam-se então, outros momentos formativos como a autoconfirmação, o prazer da performance, a prontidão para o esforço, o emprego da vontade, dentre outros." (Schmitz, 1990, p.174).

A persistência na perseguição de uma meta, o esforço consciente num treinamento, a participação numa competição, o desejo de melhorar uma performance própria, o "prazer na luta e na vitória", conduzem à uma orientação esportiva que culmina com uma "atitude esportiva". Esta atitude, cuja virtude característica é o cavalheirismo, é a "concretização do espírito do esporte" (Bernett, 1965, p.66).

As considerações aqui expressas poderão parecer, até certo ponto ingênuas, se analisadas dentro do atual contexto social. A intenção, entretanto, foi discutir o assunto a partir de uma visão do esporte no seu

sentido puro, primitivo, sem a interferência de fatores alheios a ele, mesmo que isto só seja possível em teoria. O assunto é reconhecidamente polêmico e se presta a diversas interpretações quando visto sob diferentes enfoques.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNETT, H. *Grundformen der Leibeserziehung*. Schorndorf, Karl Hofmann, 1965.
- DIEM, C. *Weltgeschichte des Sports*. Stuttgart, Cotta, 1967.
- MESTER, L. *Grundfrage der Leibeserziehung*. Braunschweig, Westwrmann, 1969
- PASCHEN, K. *Breitaege zur Sportpaedagogik*. Schorndorf, Karl Hofmann, 1973.
- ROETHIG, P. *Sportwissenschaftliches Lexicon*. Schorndorf, Karl Hofmann, 1972.
- SCHMITZ, J. N. *Grundstruktur des didaktisches Feldes*. Schorndorf, Karl Hofmann, 1970.
- SEED/MEC. *Comunidade Esportiva*. Rio de Janeiro, MOBREAL, n° 22 e 23, 1983.
- WAGNER, H. Zur Etymologie und Begriffbestimmung "Sport". *Die Leibeserziehung*. Schorndorf, (4): 73, 1955.
- WELLEK, A. apud SCHMITZ, J. N. *Grundstruktur des didaktisches Feldes*. Schorndorf, Karl Hofmann, 1970.

UNTERMOS

Esporte, educação, educação física.

Prof. Alduíno Zilio

*Mestre em Educação Física pela
Universidade de Frankfurt,
Professor aposentado pela
UFRGS-Universidade Federal do
Rio Grande do Sul*